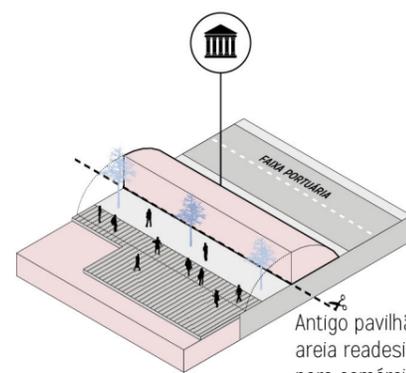


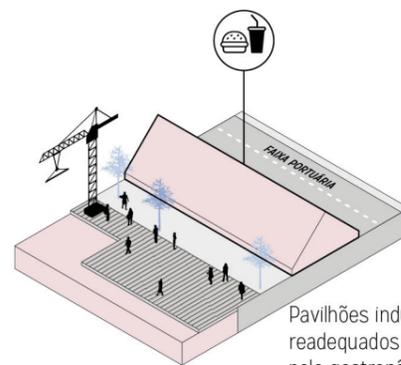
# sustentabilidade social

Segundo consta no Relatório de Brundtland (1987) o "desenvolvimento sustentável é aquele que responde às necessidades do presente de forma igualitária". E, pode-se afirmar que essa resposta somente será alcançada se houver a associação com o desenvolvimento social sustentável. Isso nos remete a importância do espaço público para a cidade, local onde as relações sociais acontecem, onde o contato com a natureza e com outras pessoas é estimulado. Por esta razão, umas das vertentes dessa proposta se dá pela proposição de novos ou pela requalificação dos antigos espaços públicos. Mas ela não se faz só por isso, acontece, também, pela valorização do patrimônio, pela miscigenação de usos e promoção de habitação para diferentes classes econômicas, facilitando uma maior integração comunitária. Porque o convívio de pessoas de diferentes classes/idades/culturas/raças, traz ao espaço urbano uma riqueza de ideias, necessidades e interesses. Um lugar assim é alegre, encantador e rico em alternativas de relacionamentos e viabiliza inúmeros e variados aspectos da vida urbana com elevada qualidade social.

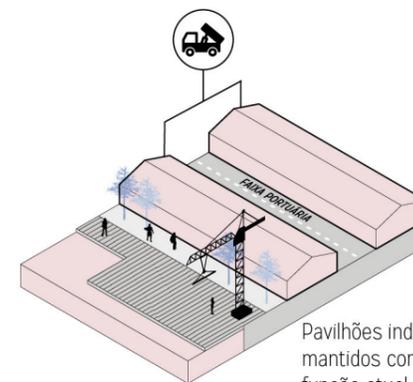
Uma área extensa como esta deve ter um Plano de Desenvolvimento Econômico e Social, conforme previsto pelo Estatuto da Cidade e, neste caso, utilizar o Artigo 46 do Capítulo V desta mesma lei, que determina que as áreas que requerem planos de urbanização específica tem a possibilidade de estabelecer consórcio imobiliário como forma de viabilização financeira. Porém, deve-se ter o cuidado de reconhecer diferentes circunstâncias de intervenção dada às variadas situações que podem ocorrer no território quando se trata de uma intervenção dessa dimensão.



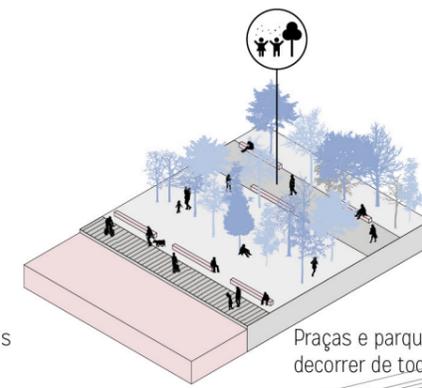
Antigo pavilhão de areia redesignado para comércio, cultura e lazer



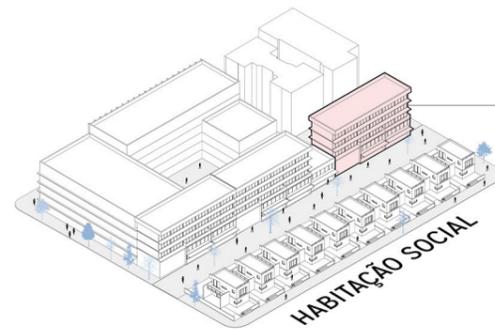
Pavilhões industriais readequados como polo gastronômico



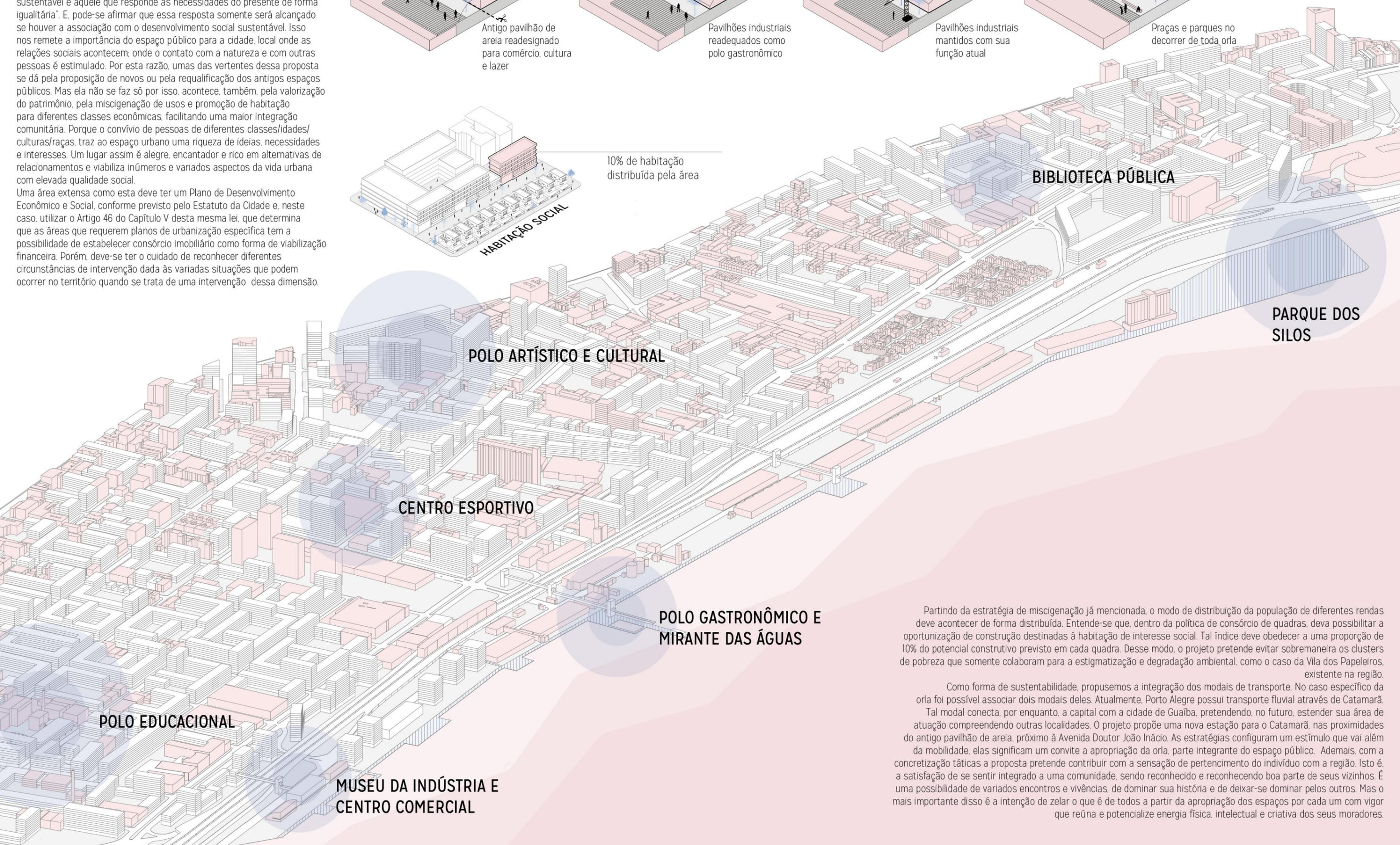
Pavilhões industriais mantidos com sua função atual



Praças e parques no decorrer de toda orla



10% de habitação distribuída pela área



Partindo da estratégia de miscigenação já mencionada, o modo de distribuição da população de diferentes rendas deve acontecer de forma distribuída. Entende-se que, dentro da política de consórcio de quadras, deva possibilitar a oportunidade de construção destinadas à habitação de interesse social. Tal índice deve obedecer a uma proporção de 10% do potencial construtivo previsto em cada quadra. Desse modo, o projeto pretende evitar sobremaneira os clusters de pobreza que somente colaboram para a estigmatização e degradação ambiental, como o caso da Vila dos Papeleiros, existente na região.

Como forma de sustentabilidade, propusemos a integração dos modais de transporte. No caso específico da orla foi possível associar dois modais deles. Atualmente, Porto Alegre possui transporte fluvial através de Catamarã. Tal modal conecta, por enquanto, a capital com a cidade de Guaíba, pretendendo, no futuro, estender sua área de atuação compreendendo outras localidades. O projeto propõe uma nova estação para o Catamarã, nas proximidades do antigo pavilhão de areia, próximo à Avenida Doutor João Inácio. As estratégias configuram um estímulo que vai além da mobilidade, elas significam um convite a apropriação da orla, parte integrante do espaço público. Ademais, com a concretização táticas a proposta pretende contribuir com a sensação de pertencimento do indivíduo com a região. Isto é, a satisfação de se sentir integrado a uma comunidade, sendo reconhecido e reconhecendo boa parte de seus vizinhos. É uma possibilidade de variados encontros e vivências, de dominar sua história e de deixar-se dominar pelos outros. Mas o mais importante disso é a intenção de zelar o que é de todos a partir da apropriação dos espaços por cada um com vigor que reúna e potencialize energia física, intelectual e criativa dos seus moradores.